



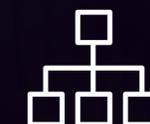
AMBIÇÕES DIGITAIS
(Impactos e resultados esperados)



INDICADORES



JORNADA DIGITAL
(Principais marcos que promovem as ambições)



ATORES



AÇÕES
(Esforço para alcance dos marcos)



PLATAFORMA DIGITAL



VISÃO GERAL »



Avaliação contínua e automatizada da efetividade e da conformidade das IFEs (modelo a ser adotado)



Atuação em rede para acompanhamento da gestão das IFEs



Fortalecimento dos controles internos e linhas de defesa das IFEs

VISÃO GERAL



AMBIÇÕES DIGITAIS
Impactos e resultados esperados



JORNADA DIGITAL
Principais marcos que promovem as ambições



Avaliação contínua da gestão com ênfase nos resultados finalísticos das IFEs

M1

Definição conjunta dos indicadores de resultados das IFEs

M2

Dados da gestão das IFEs disponíveis em modelo padrão e formato aberto

M3

Avaliação automatizada e tempestiva da gestão das IFEs

M4

Plataforma digital de interação e avaliação da gestão



Atuação em rede para acompanhamento da gestão das IFEs

M4

Plataforma digital de interação e avaliação da gestão

M5

Planejamento conjunto e atuação integrada das instâncias de controle



Fortalecimento dos controles internos e linhas de defesa das IFEs

M5

Planejamento conjunto e atuação integrada das instâncias de controle

M6

Controles internos e linhas de defesa fortes e atuantes



VISÃO GERAL »





Avaliação contínua da gestão com ênfase nos resultados finalísticos das IFEs



MARCOS

- M1 Definição Conjunta dos Indicadores de Resultados das IFES
- M2 Dados da gestão das IFEs disponíveis em modelo padrão e formato aberto
- M3 Avaliação automatizada e tempestiva da gestão das IFEs
- M4 Plataforma digital de interação e avaliação da gestão



Atuação em rede para acompanhamento da gestão das IFEs



MARCOS

M4

Plataforma digital de interação e avaliação da gestão

M5

Planejamento conjunto e atuação integrada das instâncias de controle



Fortalecimento dos controles internos e linhas de defesa das IFEs



MARCOS

- M5** Planejamento conjunto e atuação integrada das instâncias de controle
- M6** Controles internos e linhas de defesa fortes e atuantes



Definição Conjunta dos Indicadores de Resultados das IFES



AÇÕES

-  1.1 Definir indicadores de tendência e de resultado das IFEs

M2

Dados da gestão das IFEs disponíveis em modelo padrão e formato aberto



AÇÕES



1.2) Estabelecer modelo lógico de dados para acompanhamento da gestão

M3

Avaliação automatizada e tempestiva da gestão das IFEs



AÇÕES

-  1.3) Desenvolver rotinas de coleta, análise e avaliação automatizada da gestão com ênfase nos resultados finalísticos
-  1.4) Conceber produtos consolidadores das avaliações da efetividade e da conformidade da gestão, com foco na sociedade
-  1.5) Definir critérios para execução de ações de controle baseadas em análise de risco da gestão

M4

Plataforma digital de interação e avaliação da gestão



AÇÕES

- 1.3) Definir critérios para execução de ações de controle baseadas em análise de risco da gestão
- 1.4) Elaborar produto consolidador das avaliações com foco na sociedade
- 1.5) Definir critérios para execução de ações de controle baseadas em análise de risco da gestão
- 2.1) Estabelecer mecanismos permanentes de interlocução com as instituições

M5

Planejamento conjunto e atuação integrada das instâncias de controle



AÇÕES

-  2.1) Estabelecer mecanismos permanentes de interlocução com as instituições
-  2.2) Atuar forma integrada e articulada com as UTs especializadas e SECs
-  2.3) Garantir que todos os dados das IFEs estejam disponíveis em bases públicas/sistemas estruturantes, centralizados, com acesso público e em formato de Dados Abertos
-  2.4) Elaborar planejamento estratégico conjunto das ações de controle com as instituições
-  3.2) Disponibilizar instrumentos de avaliação e detecção de indícios para as instâncias de controle internos, de modo a induzir a autotutela

M6

Controles internos e linhas de defesa fortes e atuantes



AÇÕES

-  3.1) Avaliar a maturidade da gestão de riscos das IFEs
-  3.2) Disponibilizar instrumentos de avaliação e detecção de indícios para as instâncias de controle internos, de modo a induzir a autotutela
-  3.3) Efetuar avaliação dos Planos de Auditoria Interna (PAINT e RAINTE) das IFEs
-  3.4) Acompanhar o atendimento pelas IFEs das medidas proferidas pelo Sistema de Controle Interno
-  3.5) Fomentar ações de capacitação com os agentes integrantes das auditorias internas das IFEs



1.1) Definir indicadores de tendência e de resultado das IFEs

- Definição de indicadores padronizados, dados e ações a serem utilizados na avaliação
- Validar novos indicadores de gestão das IFEs com partes interessadas e fazer projeto piloto
- Promover workshops online com as IFEs para que eles definam indicadores finalísticos comuns
- Assegurar que os resultados das avaliações estejam disponíveis em tempo real aos gestores da IFEs
- Estabelecimento de metas e objetivos que possam servir de parâmetro para avaliação da evolução dos indicadores de desempenho
- Definir metodologia própria para avaliação da força de trabalho das IFEs
- Disponibilizar aplicativos de avaliação online por parte dos beneficiários das IFEs (alunos)
- Captação de avaliações de usuários das IFEs via app e baseado nas cartas de serviço ao cidadão



1.2) Estabelecer modelo lógico de dados para acompanhamento da gestão

- Benchmarking com a solução da plataforma Nilo Peçanha que uniformiza parte avaliação Institutos Federais
- Desenvolver modelo lógico de dados (propósito, objetivos, indicadores, metas, ações, recursos)
- Induzir a padronização dos sistemas de gestão das IFEs
- Desenvolver sistema de alimentação dos resultados pelas IFEs
- Desenvolver sistema de planejamento padrão p/ IFEs
- Aprimorar nosso conhecimento das IFEs por meio do conhecimento dos sistemas utilizados pelas IFEs
- Estabelecer requisitos dos resultados esperados pelas IFEs
- TCU precisa do conjunto de dados que nos permita avaliar o resultado desses dados
- Utilizar o FORPLAD e o INEP para nos auxiliar a obter os dados necessários em virtude da diversidade de padrões existentes atualmente
- Induzir a transparência e o diálogo para fora do desenvolvimento desses sistemas
- Estabelecimento de modelo de dados lógico padrão que nos permita identificar a fotografia de cada IFE

1.3) Definir critérios para execução de ações de controle baseadas em análise de risco da gestão



- Acompanhamentos temáticos, priorizando temas vinculados á atividade finalítica das IFEs
- Definir temas anuais para serem acompanhados pelas auditorias internas (quase como uma FOC)
- Avaliar horizontalmente a colaboração das fundações de apoio no desempenho das IFEs
- Auditorias contínuas com uso de dados para temas específicos

1.4) Elaborar produto consolidador das avaliações com foco na sociedade

- Estabelecer produto consolidados das análises e avaliações feitas
- Estabelecer produto similar às contas anuais, pactuar os pontos de controle



1.5) Desenvolver rotinas de coleta, análise e avaliação automatizada da gestão

- Desenvolver rotinas de coleta, análise e avaliação (semi)automatizada dos resultados pelo TCU
- Desenvolver tipologias/ trilhas de auditoria para identificação de riscos na gestão das IFEs
- Acompanhar os indicadores de desempenho das IFEs
- Desenvolver sistema interno para captação e análise dos resultados das IFEs
- Apropriar e conhecer mais a nossa clientela
- Ferramenta de coleta e tratamento de dados dos sites de transparência - IN 84/2020



2.1) Estabelecer mecanismos permanentes de interlocução com as instituições (Comunidade, Plataforma e eventos de interação)

- Promover o Fórum sobre as IFEs, ao menos bianualmente
- Criar Comunidade Virtual de colaboração (Moodle, SharePoint)
- Construir espaço de interação e compartilhamento de boas práticas pelas IFEs
- Compartilhar boas praticas encontradas com demais IFEs
- Manter interlocução e integração permanente com as UAIGs das IFEs (via Fonai e Unamec)
- O TCU deve manter interlocução e integração permanente com o Fórum dos Procuradores Gerais das IFEs (AGU/PGF)
- O TCU deve manter interlocução e integração permanente com a Andifes e seus fóruns (ForPlad, ForGEP, etc)
- O TCU deve induzir que as IFEs, em suas diversas áreas (TI, gestão de pessoas, licitações, obras, pesquisa) atuem de modo articulado, integrado e alinhado, evitando duplicidade de esforços
- O TCU deve disponibilizar às IFEs os dados/ferramentas de controle automatizado que dispõe (Alice, e-Pessoal/Indícios, Painéis de Transferências Voluntárias, MRC, etc)
- Estimular os controladores das IFEs a participarem das redes de controle locais [avaliar o risco de misturar controle e gestão
- Utilizar a plataforma da rede de controle nacional como forma de incorporar uma plataforma de troca de informações entre o controle e as IFEs
- Fazer discussões preliminares a execuções das ações nas ifes
- Avaliar com as IFEs quais as áreas (risco, relevância, estratégicas) que elas entendam como sendo necessárias que o TCU realize ações (Planejamento Operacional colaborativo com a UJ)



2.2) Atuar forma integrada e articulada com as UTs especializadas e SECs

- Canal de comunicação efetivo do TCU com o controle interno, auditoria interna e gestores
- Aumentar intercâmbio de informações entre o TCU e as auditorias internas das IFEs para fins de elaboração do planejamento das atividades e seleção de situações-problema, objetos de controle, linhas de ação e ações de controle.
- Focar mais no processo de comunicação com as unidades de controle interno.
- Incentivos à disseminação de boas práticas.
- SecexEDUC atuar de forma integrada e articulada com as demais UTs quanto a áreas especializadas (Sefip, SefTI, SeinfraUrbana, Secex-TCE, SecexADM, Selog) e SECs estaduais, valendo-se das ferramentas já existentes (e-Pessoal, Painéis, etc) e contribuindo para seus aperfeiçoamentos, inclusive como piloto de ações - coordenação interna horizontal e vertical, incluindo relatores
- Agregar SEFIP e SELOG à estratégia para que seja integral a avaliação da IFEs
- Envolver os Relatores nesta atuação em rede (elevado risco, caso contrário)
- A SecexEDUC deve atuar de forma integrada e articulada com as SECs estaduais, valendo-se do conhecimento e da presença nacional
- TCU deve atuar seletivamente: DRC devem ser tratados internamente (pelo Controle Interno)

2.3) Garantir que todos os dados das IFEs estejam disponíveis em bases públicas/ sistemas estruturantes, centralizados, com acesso público e em formato de Dados



- Todos os dados que hoje não estão em bases públicas/sistemas estruturantes (Siafi, Siape, Siconv, etc), devem ser centralizados em plataforma de acesso público (ex: contratos com FAs, bolsas)
- A página de Transparência e Prestação de Contas das IFEs (IN 84/2020), deverá ter um padrão visual semelhante e amplitude de informações/ dados o mais ampla possível
- Promover transparência na divulgação dos resultados finalísticos, fomentando o controle social
- Tribunal deve enfatizar e promover a transparência de todos os dados das IFEs (prestação de contas, entrega para as entidades, questões internas das universidades)
- Promover avaliação do cumprimento da LAI pelas IFEs no estilo do EBT 360 da CGU

2.4) Elaborar planejamento estratégico conjunto das ações de controle com as instituições ✕

- Elaboração de planejamento estratégico conjunto (inclui o propósito do trabalho)
- Estabelecimento das responsabilidades de cada instituição da rede.
- Estabelecer e negociar uma estratégia de trabalho com cada parceiro relevante
- Independente do futuro corpo dirigente do TCU, ter um estratégia de longo prazo para as IFEs (motivo: estabilidade nas relações com os parceiros)



3.1) Avaliar a maturidade da gestão de riscos das IFES

- 5.1 Criação de sistema de gestão de riscos capaz de facilitar a comunicação entre pessoas com responsabilidades sobre o processo de gestão de riscos nas IFEs, permitindo uma visão integrada das atividades de identificação, análise, avaliação, tratamento e monitoramento de riscos.
- 5.2 Realizar avaliação dos controles internos das IFEs.
- 5.3 Avaliação e acompanhamento da estrutura e das ações da área de gestão de riscos.
- 5.4 TCU como indutor de normativos que empoderem especialmente as Audins das IFEs.
- 5.5 Elaboração de cartilha pelo TCU quanto aos principais pressupostos para implantação de um CI efetivo.
- 5.6 Estabelecer canal de contato direto das IFEs com a Secex Educação.

3.2) Disponibilizar instrumentos de avaliação e detecção de indícios para as instâncias de controle internos, de modo a induzir a autotutela



- Disponibilizar os indícios de irregularidades detectados pelas Fisc Contínua.
- Sugerir procedimentos a serem executados pelas IFEs p/ regularizar os indícios.
- Informar as normas que estão sendo violadas.



3.3) Efetuar avaliação dos Planos de Auditoria Interna (PAINT e RAINIT) das IFES

- Conhecer o Plano de Auditoria Interna (PAINT) das IFES.
- App de autoavaliação do PAINT e RAINIT.
- TCU realizando avaliações periódicas do PAINT e do RAINIT das IFES.
- Maior enfoque das ações previstas nos planos de auditorias internas (Paint) em áreas finalísticas para que seja assegurado razoável nível de certeza na consecução dos objetivos das IFES.
- Elaborar metodologia baseada em gestão de riscos das IFEs para então definir o planejamento.



3.4) Acompanhar o atendimento pelas IFES das medidas proferidas pelo Sistema de Controle Interno

- 3.1 Acessar o sistema eletrônico de monitoramento onde sejam informadas as providências adotadas pelas IFES em decorrência dos resultados dos trabalhos realizados pela auditoria interna.
- 3.2 Acompanhamento sistemático do monitoramento de recomendações do Controle Interno.
- 3.4 Fortalecer a liderança no TCU para conhecer as informações relacionadas às IFEs.



3.5) Fomentar ações de capacitação com os agentes integrantes das auditorias internas das IFES

- TCU como facilitador de capacitações.
- Incentivar a promoção de treinamentos para aprimorar controles internos com TCU e outros parceiros.
- Compartilhamento de análises de auditoria contínua com Audins e com gestor.
- Criação de fórum anual com a CGU e Audins.
- Incentivar a capacitação das Audins para melhor ser agente de acompanhamento e resultados da gestão.
- Auditores do TCU devem se capacitar em relação às informações das IFEs.



Avaliação contínua da gestão com ênfase nos resultados finalísticos das IFEs

- 1.1) Definir indicadores de tendência e de resultado das IFEs 
- 1.2) Estabelecer modelo lógico de dados para acompanhamento da gestão 
- 1.3) Definir critérios para execução de ações de controle baseadas em análise de risco da gestão 
- 1.4) Elaborar produto consolidador das avaliações com foco na sociedade 
- 1.5) Desenvolver rotinas de coleta, análise e avaliação automatizada da gestão 



Atuação em rede para acompanhamento da gestão das IFEs

- 2.1) Estabelecer mecanismos permanentes de interlocução com as instituições (Comunidade, Plataforma e eventos de interação) 
- 2.2) Atuar de forma integrada e articulada com as UTs especializadas e SECs 
- 2.3) Garantir que todos os dados das IFEs estejam disponíveis em bases públicas/sistemas estruturantes, centralizados, com acesso público e em formato de Dados Abertos 
- 2.4) Elaborar planejamento estratégico conjunto das ações de controle com as instituições 

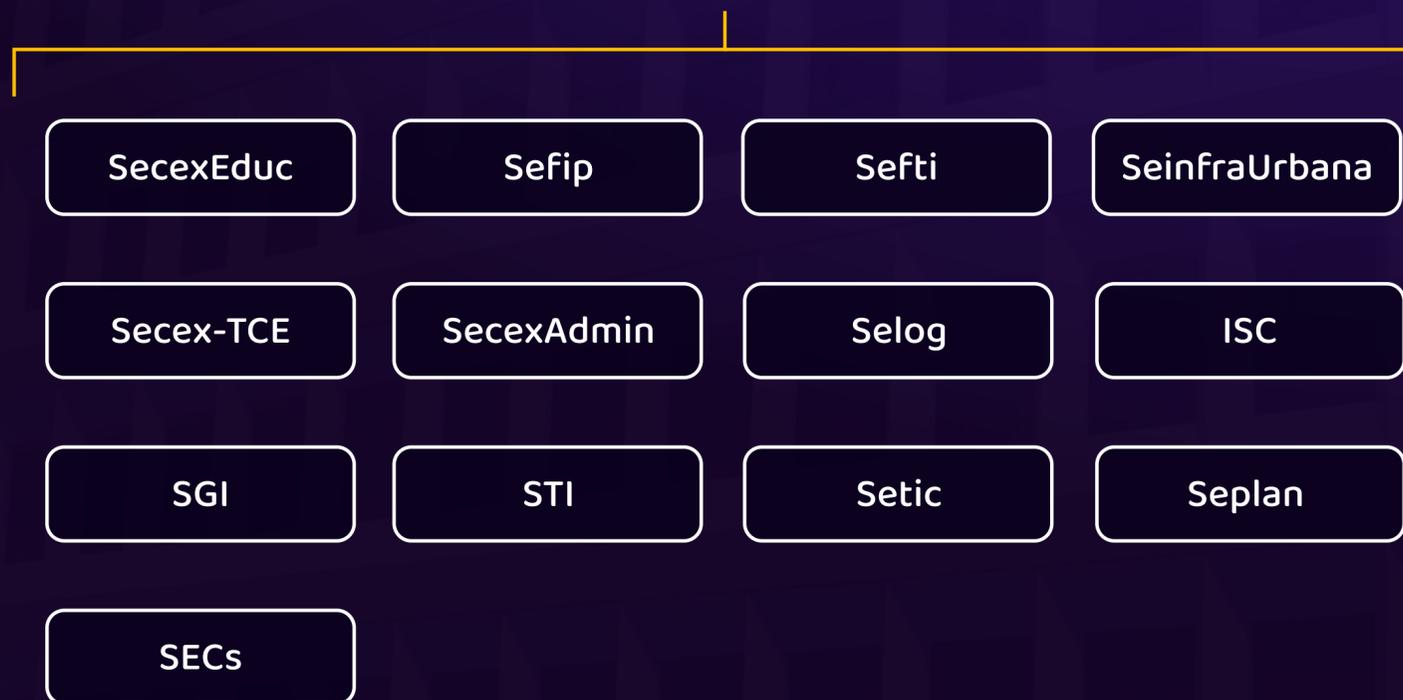


Fortalecimento dos controles internos e linhas de defesa das IFEs

- 3.1) Avaliar a maturidade da gestão de riscos das IFEs 
- 3.2) Disponibilizar instrumentos de avaliação e detecção de indícios para as instâncias de controle internos, de modo a induzir a autotutela 
- 3.3) Efetuar avaliação dos Planos de Auditoria Interna (PAINT e RAINTE) das IFES 
- 3.4) Acompanhar o atendimento pelas IFES das medidas proferidas pelo Sistema de Controle Interno 
- 3.5) Fomentar ações de capacitação com os agentes integrantes das auditorias internas das IFES 



ATORES INTERNOS



ATORES EXTERNOS





1

Índice de cobertura das avaliações automatizadas da gestão das IFEs

Fórmula de cálculo: (número de IFEs com avaliação periódica da gestão automatizada) ÷ (número de IFEs)

2

Índice de cobertura da plataforma digital

Fórmula de cálculo: (número de IFEs com informações completas disponíveis na plataforma) ÷ (número de IFEs)

3

Número de instituições-usuárias ativas da plataforma digital

Fórmula de cálculo: número de instituições (IFE, controles internos, órgãos parceiros...) das quais pelo menos um usuário acessou a plataforma pelo menos uma vez nos últimos 30 dias

4

Número de usuários ativos da plataforma digital

Fórmula de cálculo: número de usuários que acessaram a plataforma pelo menos uma vez nos últimos 30 dias

5

Índice de asseguarção da efetiva atuação da auditoria interna

Fórmula de cálculo: (número de IFEs em estágio de capacidade aprimorado ou intermediário na prática 3120 do iGovPúb: "Assegurar a efetiva atuação da Auditoria Interna") ÷ (número de IFEs respondentes do iGovPúb)





O QUE É A PLATAFORMA DIGITAL?

Representa o conjunto de camadas de serviços, tecnologias e práticas associadas a sistemas de governança que habilitam múltiplos agentes a participar de redes de criação de valor em benefício próprio e do ecossistema

